



# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 990 - 13 de Março de 2005

**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinatura Individual, anual:**  
Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## Fico cá sozinha?

Agora que a Irmã Lúcia passou à eternidade; agora que tantos se interrogam que valor terá ela representado, tem sentido interrogarmo-nos também nós sobre qual terá sido, aos seus próprios olhos, o valor maior da sua vida. O que é que lhe deu aquela persistência tão forte quando, com dez anos, afirmou contra a sua própria mãe, contra as suas irmãs, contra o pároco da freguesia, contra o administrador do concelho, e até contra si mesma, que de facto lhe aparecia, na Cova da Iria, uma Senhora mais brilhante que o Sol? É possível que venhamos a poder ler muitos documentos, nomeadamente cartas, por onde nos seja possível penetrar a alma desta criatura serrana, de feições grosseiras, que não passou da quarta classe, não ocupou cargos cimeiros nas instituições por onde passou, mas fez pensar e rezar e tremer, e sobretudo esperar; muita gente, desde os mais fervorosos devotos aos descrentes mais empedernidos.

Dos quase sessenta anos que a Irmã Lúcia passou na clausura do Carmelo, ninguém soube até hoje nada, a não ser quem, por dever de profissão, foi e poderá continuar a ser obrigado ao mais rigoroso sigilo. Mas a vida religiosa, mesmo quando enclausurada, não é uma vida sepulcral; há nesses conventos uma série de mulheres que vieram de proveniências diversas, tiveram ascendências muito diferentes, da mais plebeia à mais educada, e não fogem aos conflitos que impõe a qualquer ser humano a diversidade de temperamentos e vivências. A Irmã Lúcia, tal como as suas companheiras de profissão religiosa, não foi para o convento para se livrar de problemas, para conviver só com santas, se ver livre de aborrecimentos, de iras, ou das piores tentações.

Mesmo num convento, não há vida sem drama. O ápice do drama está na solidão. A solidão foi o drama desta mulher que, ainda criança, teve um dia a ousadia de dizer: sim, é verdade que vi Nossa Senhora. Como escreveria também mais tarde, talvez contra o parecer de gente mais sábia: não, não foi Nossa Senhora, foi um Anjo, quem me apareceu na Loca do Cabeço.

Milhões e milhões têm feito afirmações deste género. Muito poucos resistem à tentação da notoriedade, ao espinho das contradições, à prova das contrariedades.

Por escassas confidências da Irmã Lúcia, sabemos que sofreu suplícios de dúvida, ainda antes de entrar no Carmelo. Não nos admiraria que também no deserto da clausura algumas vezes tenha repetido com Jesus: Meu Deus, porque me abandonastes?

Em 13 de Junho de 1917, a pequena Lúcia partiu para a Cova da Iria com o ânimo abatido pelo sarcasmo das irmãs e o ralar pesado da mãe. Nesse mês tão duro valera-lhe a companhia orante dos dois primos, muito especialmente da Jacinta, a quem surgiam respostas divinas para perguntas sem resposta. Por isso, quando, na Cova da Iria, Nossa Senhora disse a Lúcia que em breve viria buscar o Francisco e a Jacinta, foi como se caíssem as estrelas do céu: "Fico cá sozinha?"

Só há um mal que cruelmente se parece com o inferno: a solidão. A Jacinta, o que mais a atormentaria daí a meses seria o abandono dos pais, a saudade da mãe, e o medo de morrer sozinha. O ser humano não nasceu sozinho, não pode viver sozinho, não quer morrer sozinho.

Nossa Senhora poderia ter respondido à sua principal confidente que ia ter muita gente ao pé dela pela vida fora, que as colegas da escola brincariam com ela, que entraria num ou dois conventos, que jornalistas de todo o mundo a haviam de solicitar; que as suas Memórias se difundiriam aos milhões e que até os cardeais viriam visitá-la, para lá das grades do convento.

Que ajudariam estas promessas a quem saboreava a amargura da solidão? Nossa Senhora sabia que com esses anúncios nada mais faria do que adensar a pergunta da pequena.

Por isso lhe respondeu: «Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Tudo o que temos de mais necessário é um refúgio para o tempo da tempestade e de um caminho para os tempos de bonança. Um refúgio seguro. Um caminho que não engane. Que conduza até Deus. O que fez a serenidade desta alma eleita foi a certeza de que aquém e além da sua solidão havia sempre uma presença: Deus.

P. Luciano Guerra

## Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

### Descanse em paz

“- Quería pedir-Lhe para nos levar para o Céu.  
- Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.  
- Fico cá sozinha? - perguntei, com pena.  
- Não filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

13 de Junho de 1917

(Diálogo entre Lúcia e Nossa Senhora nas "Memórias da Irmã Lúcia")

O Santuário de Fátima recebeu com serenidade a notícia do falecimento, às 17h30 do dia 13 de Fevereiro, da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, a quem Nossa Senhora apareceu em 1917. Acreditamos que esteja junto do Senhor.

A principal mensageira de Nossa Senhora deixou-nos, estabelecendo "entre Fátima e o Céu uma nova ponte", como referiu o Cardeal Patriarca de Lisboa, nas exéquias fúnebres da Vidente de Fátima, realizadas a 15 de Fevereiro na Sé de Coimbra, presididas pelo Santo Padre, representado pelo Cardeal Tarcisio Bertone, arcebispo de Génova/Itália.

Profundamente devoto de Nossa Senhora de Fátima, Sua Santidade o Papa enviou ao Bispo de Coimbra uma mensagem onde manifestava "profunda emoção" ao saber da notícia da morte da Irmã. João Paulo II, que enviara uma outra mensagem à religiosa nos momentos finais da sua vida terrena concedendo-lhe uma bênção apostólica, sublinhou na missiva enviada a D. Albino Cleto, o exemplo de Lúcia: "grande fidelidade ao Senhor e de gozosa adesão à Sua divina vontade".

Foi comovente a homenagem e o carinho de Portugal à Irmã Lúcia, que teve um papel primordial durante as Aparições.

Passaram pela Sé Nova de Coimbra, no dia da celebração das exéquias, 30 mil pessoas, que quiseram dizer um último adeus à Pastorinha de Fátima. A família esteve presente, como sempre tinha estado no coração da religiosa, que embora se tivesse consagrado à vida de clausura estava atenta ao que acontecia com os seus familiares, e ao que acontecia no mundo.

Do Santuário de Fátima, instituição ao serviço da mensagem que nos foi feita chegar por Nossa Senhora através dos Três Videntes - Lúcia, Francisco e Jacinta - deslocou-se uma representação de cinquenta funcionários dos vários serviços, para além de os religiosos responsáveis. O luto vivido foi mais uma homenagem póstuma à Irmã Lúcia, que muito honrou Fátima com as suas visitas em 1946, em 1982 (visita Paulo VI), em 1991 e no ano 2000 (visitas de João Paulo II).

A Igreja de Deus esteve em Coimbra para o funeral da Irmã Lúcia. O episcopado português, que se encontrava em retiro em Fátima, concelebrou a eucaristia das exéquias da Irmã Lúcia, junto com um bispo brasileiro e uma centena de sacerdotes, alguns vindos do estrangeiro, de propósito para a celebração fúnebre.

O Santuário ficou também sensibilizado pela mobilização da comunicação social, que acompanhou as cerimónias realizadas em Coimbra e em Fátima. Através dos documentários e das reportagens, a vida, a mensagem e a notícia da morte física desta religiosa chegaram ainda a mais pessoas, em Portugal e no mundo.

Nos serviços do Santuário, foram recebidas centenas de mensagens, vindas dos quatro cantos do mundo. A maioria trazia pedidos de oração à Irmã Lúcia, para que intercedesse junto de Nossa Senhora. Outras mensagens transmitiam condolências ou apenas davam conta do conhecimento do falecimento da religiosa carmelita.

"L'Osservatore Romano", edição semanal em português, publicou a notícia da morte da Irmã Lúcia, acrescentando-lhe as seguintes palavras: «Todas as realidades



do país (Portugal) pararam para prestar homenagem à excelsa figura de uma "pastorinha" que, com a força "escondida" da oração e da fé, conseguiu sensibilizar o coração de todos. A Irmã Lúcia soube dar testemunho do amor de Deus e da Mãe celestial, com simplicidade. A sua biografia é breve e contém poucas "datas", mas é de uma vastidão incalculável: é a biografia de uma religiosa claustral».

Um pouco para se ter a noção do interesse sentido pelo mundo fora com este acontecimento da Igreja de Deus sublinha-se aqui a consulta da página oficial da Internet que durante os dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, teve consultas que ultrapassaram inclusive as visitas efectuadas habitualmente nas peregrinações aniversárias que decorrem de Maio a Outubro, já de si superiores ao habitual. O pico de visitas à página da Internet do Santuário ([www.santuario-fatima.pt](http://www.santuario-fatima.pt)) realizou-se no dia 14, no dia seguinte ao falecimento da Irmã Lúcia, com 6.545 visitas.

No mês de Fevereiro de 2005 acederam à página do Santuário na Internet 39.233 pessoas ou entidades. Durante todo o mês de Maio de 2004 as consultas totalizaram os 28.249, o mês mais elevado em termos de consultas à página em 2004. Em Outubro de 2004 foram feitas 19.153 visitas à página oficial.

A maior parte das consultas foi feita para obtenção de informação sobre a notícia do falecimento da Irmã Lúcia e para visualização de fotografias da religiosa.

## Irmã Lúcia sepultada em clausura

Terminadas as cerimónias na Sé Catedral de Coimbra iniciou-se o cortejo até ao Convento de Santa Teresa, onde foi sepultada da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. De acordo com as normas da Família Carmelita, a Irmã Lúcia foi sepultada da forma como viveu, em clausura.

Foi cumprido o desejo da Irmã Lúcia que, em comunicação entregue pessoalmente ao Bispo de Coimbra, disse: "Sem contradizer o que já tinha escrito, para dar este gosto às Irmãs, já que manifestaram este desejo, gostava que após a minha morte, o meu corpo ficasse sepultado no claustro deste Mosteiro (de Santa Teresa - Coimbra), pelo menos um ano, antes de ser levado para a Basílica de Fátima".

Ficou acordado entre o Santuário e o Convento do Carmelo que, a partir de um



A Irmã ficou sepultada no Convento de Santa Teresa.

ano do seu falecimento, o Santuário decidirá sobre a data para proceder à transladação dos despojos mortais da Vidente para

Fátima. Recorde-se, que por diversas vezes a Irmã manifestou o desejo de ficar sepultada junto de Francisco e Jacinta. "(...) agradecendo a Deus e Nossa Senhora mais esta graça de que queiram Eles levar-me a dormir o meu último sono sobre a terra, no Seu Santuário a Seus pés. Por tudo o meu hino de acção de graças", escreveu a Irmã Lúcia.

A transladação para o Santuário de Fátima tem o acordo das Dioceses de Leiria-Fátima e de Coimbra, foi aceite pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos e autorizada pela Câmara Municipal de Ourém em 17 de Outubro do ano 2000, de acordo com o decreto lei que permite a "sepultura em locais especiais" "a pessoas de determinada categoria".

# Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

## Faleceu a Irmã Lúcia

Em Coimbra, faleceu hoje, dia 13 de Fevereiro, a Irmã Lúcia de Jesus, a quem Nossa Senhora se manifestou nas aparições de 1917 em Fátima.

Contava 97 anos e deixou-nos pelas dezasseis horas e trinta minutos, após alguma semanas de enfermidade, durante as quais esteve retida na sua cela, dada a progressiva e extrema debilidade em que, desde há meses, vinha caindo, não obstante a assistência médica e técnica que lhe foi dispensada.

Rodeada pelas suas Irmãs Carmelitas e assistida pela médica pessoal, manteve inteira lucidez até aos seus últimos dias, tendo recebido conscientemente todo o conforto dos sacramentos do Senhor.

A Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado entrou para a vida de consagração religiosa em 1925 e professou como Doroteia na cidade de Tuy, em Espanha, no ano de 1928. Fez votos perpétuos no dia 13 de Outubro de 1934.

Sentindo o apelo de maior intimidade com Deus, numa vida de contemplação e oração, tornou-se Carmelita em Coimbra, neste Carmelo de S. Teresa, no dia 25 de Março de 1948.

Cumprindo até final uma vida de exemplar Carmelita, era amada por suas Irmãs, que recolhiam o seu exemplo de íntima fidelidade à regra, de simplicidade discreta e de caloroso interesse pela vida da Igreja. A paz e a graciosidade do seu espírito jocoso acompanharam-na até aos últimos dias passados no leito.

Por sua vontade, expressamente manifestada por escrito, e sempre no desejo de cumprir a regra do Carmelo, o seu corpo permanecerá na clausura, velado pela Comunidade. A capela do Carmelo será aberta às sete horas e encerrada à meia noite. Na Terça-feira, dia 15 de Fevereiro, estará reservada exclusivamente à família.

Pelas 11 horas de Terça-feira, dia 15 de Fevereiro, o corpo será particularmente trans-

lado para a Sé Nova de Coimbra, onde permanecerá, acompanhado pelos fiéis que junto dele quiserem rezar. Às dezasseis horas do mesmo dia, realizar-se-ão exéquias solenes, após o que se efectuará o funeral para o Carmelo de Coimbra, onde, por vontade da própria Irmã Lúcia, propositadamente declarada por escrito, será sepultado em campa rasa do Claustro, onde permanecerá durante algum tempo. Com a aprovação do Carmelo, a que a Irmã Lúcia também deu oportunamente o seu acordo, está prevista a transladação para Fátima em data posterior.

A Irmã Lúcia de Jesus, de quem Nossa Senhora se serviu para difundir no mundo a devoção ao seu Coração Imaculado, deixa-nos saudades da sua presença e o perfume das suas virtudes.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 2005.

Casa Episcopal de Coimbra/  
Carmelo de Santa Teresa

## Mensagem do Santo Padre



2000.05.13, Fátima.

Ao venerável Irmão Albino Mamede Cleto, Bispo de Coimbra.

Com profunda emoção tomei conhecimento que a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, com 97 anos de idade, foi chamada pelo Pai celestial para a mansão eterna do Céu. Ela assim atingiu a meta para a qual sempre aspirou na oração e no silêncio do convento.

A liturgia destes dias lembrou-nos que a morte é a comum herança dos filhos de Adão mas, ao mesmo tempo, deu-nos a certeza de que Jesus, com o sacrifício da cruz, abriu-nos as portas à vida imortal. Estas certezas da fé nós as recordamos, no momento em que damos nossa derradeira saudação a esta humilde e devota carmelita, que consagrou sua vida a Cristo, Salvador do mundo.

A visita da Virgem Maria que a pequena Lúcia recebeu em Fátima, junto aos seus primos Francisco e Jacinta em 1917, foi para ela o início de uma singular missão à qual se manteve fiel até o fim dos seus dias. A Irmã Lúcia deixa-nos um exemplo de grande fidelidade ao Senhor e de gozosa adesão à sua divina vontade.

Lembro com emoção os vários encontros que tive com ela e os vínculos de amizade espiritual que ao longo do tempo foram-se intensificando. Sempre me senti amparado pela oferta quotidiana da sua oração, especialmente nos duros momentos de provação e de sofrimento. Que o Senhor a recompense amplamente pelo grande e escondido serviço que prestou à Igreja.

Apraz-me pensar que para acolher a Irmã Lúcia, na sua piedosa passagem desta terra para o Céu, tenha sido precisamente Aquela que ela viu em Fátima, já faz tantos anos. Queira agora a Virgem Santíssima acompanhar a alma desta sua devota filha ao bem-aventurado encontro com o Esposo divino.

Confio-lhe, Venerável Irmão, a tarefa de assegurar às religiosas do Carmelo de Coimbra a minha proximidade espiritual, ao conceder, penhor de consolação neste momento da separação, uma afectuosa Benção, extensiva aos familiares, a Vós, ao Cardeal Tarcisio Bertone, meu enviado especial, e a todos os participantes ao sagrado rito de sufrágio.

Vaticano, 14 de Fevereiro de 2005,

Joannes Paulus II

## A matéria deu lugar ao espírito

"Neste momento e dando resposta às perguntas que naturalmente se põem sobre as causas deste epílogo, a avançada idade e o inerente desgaste dos órgãos e das células do corpo humano, vêm lembrar-nos o carácter de finitude da matéria, e tiveram aqui um papel determinante. Como pessoa ligada ao conhecimento científico concreto que rege o exercício da medicina, vejo-me obrigada a encontrar um facto causal para o óbito da nossa irmã. Assim, a falência cardio-circulatória resultante dos seus 97 anos foi essa causa". Foi assim que a médica que acompanhava a Irmã Lúcia há mais de uma dezena de anos, Dra. Branca Paúl, explicou a causa do falecimento da Irmã Lúcia.

"(Nossa Senhora) Veio buscá-la hoje, e

todos nós que tivemos o privilégio e a alegria de conviver e privar com ela, estamos muito comovidos, saudosos já do seu doce sorriso, da sua afabilidade e alegria, mas também e quiçá, estranhamente felizes, nesta hora de saudade, mas não de despedida", referiu a médica das Irmãs Carmelitas, durante a conferência de imprensa realizada, no dia 14 de Fevereiro, no Seminário Maior de Coimbra, organizada pelo Diocese de Coimbra e pelo Santuário de Fátima.

"Como pessoa de Fé, a quem o Senhor quis dar a graça de conceder em abundância, e que certamente desmereço, limito-me a referir que o bondoso, grande, enorme coraçãozinho da nossa querida Irmã Lúcia se cansou de bater, e encontrou pois a forma de descan-

sar serenamente e em paz, nos braços da Mãe que um dia lhe anunciou ser o seu refúgio. Como vela cuja chama no final se vai extinguindo progressivamente, também ela, na maior serenidade, rodeada dos desvelados cuidados assistenciais e de apoio, com o carinho e o amor de todas as incansáveis irmãs da comunidade, docemente extinguiu a combustão que mantinha o aprisionamento do seu espírito à materialidade do corpo", referiu a Dra Branca Paul, frisando que a Irmã Lúcia tinha as melhores condições ao nível médico dentro do Carmelo de Santa Teresa (Coimbra), onde residia desde 25 de Março de 1948.

"A matéria deu lugar ao espírito...o finito tornou-se infinito (...)", referiu em certo momento a médica.

## Lúcia - símbolo que fala a todos



"Quando uma comunidade nacional é capaz de reconhecer na simplicidade de uma religiosa um símbolo que fala a todos, esse é certamente para nós um sinal de esperança", disse.

"A Lúcia certamente terá perguntado a Nossa Senhora: e Vossemecê, o que quer deste Portugal, desta terra de Santa Maria?", afirmou o Cardeal-Patriarca, num momento que a assembleia sublinhou com uma salva de palmas.

O presidente da CEP confessou que, como tantos portugueses, estava comovido e sensibilizado. "Eu pessoalmente, fui particularmente tocado pelo volume das reacções e das mensagens, que inesperadamente vieram de todos os quadrantes", assinalou.

Neste sentido, agradeceu em nome da Igreja "a todos aqueles que nos fizeram chegar mensagens escritas, tomaram gestos e posições, fizeram declarações em público, manifestando à sua maneira que sentiram na morte des-

ta mulher qualquer coisa que tocava Portugal".

D. José Policarpo referiu que, com a Irmã Lúcia viva, os acontecimentos de Fátima eram nossos contemporâneos. "A sua morte marca uma fronteira. A partir deste momento, Fátima é uma grande mensagem, tradição espiritual que nós recebemos de gerações e gerações de peregrinos, penitentes e orantes que tomaram a sério, contra tudo e contra todos, a simplicidade de uma mensagem", apontou.

### Simplicidade e fidelidade

O Cardeal-Patriarca dedicou uma parte da sua homilia a falar da simplicidade e da fidelidade da Vidente no cumprimento da sua missão. "O que de extraordinário aconteceu na vida desta mulher insere-se na normalidade da vocação cristã", considerando que, em caso contrário, correria o risco de não ser verdadeira.

Falando numa eleição de predileção, o Patriarca vinco que, na vida dos cristãos, essa vocação nasce "numa experiência do divino tão forte que não a podemos ignorar".

"Quando um projecto de Deus é anunciado com tal clareza, só me resta procurar segui-lo e ser-lhe fiel", frisou.

D. José Policarpo indicou que a uma vocação corresponde uma missão, como no caso dos pastores. "A maneira como Lúcia narra nas suas memórias as aparições deixa claro que a visita inesperada do céu é entendida como uma missão, algo que o Senhor tinha para lhes pedir", recorda.

Sobre a parte da missão que nós conhecemos, o presidente da CEP sublinhou que a Irmã Lúcia "foi a porta-voz das revelações".

"Lúcia é sempre aquela que fala com Nossa Senhora (...) Espero que muito brevemente possamos ter acesso a esse manancial imenso de doutrina espiritual que esta mulher tão simples, mas tão grande, escreveu", acrescentou.

O Cardeal-Patriarca disse ainda que "há uma parte da sua missão que ela levou para o céu: penitência, conversão e contemplação".

"Estamos comovidos, não tanto porque ela morreu, mas porque hoje, entre Fátima e o Céu, uma nova ponte se estabeleceu", assegurou.

## Fátima dos pequeninos

N.º 292 - MARÇO 2005

Olá amiguinhos

Soubestes, concerteza, pela comunicação social, do falecimento da Irmã Lúcia, a pastorinha que viu Nossa Senhora e que ainda estava viva.

Nossa Senhora disse-lhe que os pastorinhos Francisco e Ja-

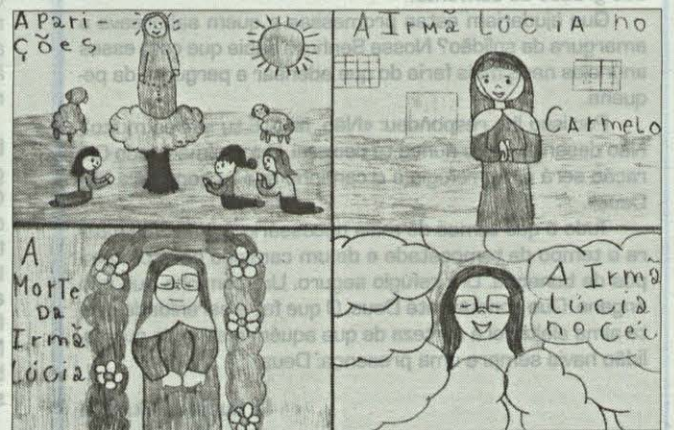


cinta iriam em breve para o Céu, o que, de facto, aconteceu. Mas que ela ficaria cá mais algum tempo, porque Deus precisava dela para espalhar no mundo a devoção ao Seu Coração de Mãe, refúgio de todos os pecadores. E agora Nossa Senhora veio buscar esta pastorinha, aos 97 anos de idade. E veio buscá-la num dia 13...

Hoje, no Céu, ela está feliz com Jesus e Nossa Senhora, que ela tanto amou cá na terra e a quem se entregou, toda inteira. E nós podemos contar com mais uma grande amiga que, no Céu, vai pedir por todos nós, principalmente pelos leitores da "Fátima dos Pequeninos" e nos vai ajudar a fazer só o que agrada a Deus, como ela sempre fez. Nós só temos que fazer esse esforço: fazer sempre só o que agrada a Deus! E seremos felizes como são os grandes amigos de Deus, como é a Ir. Lúcia, a última pastorinha de Fátima, que acaba de partir para o Céu.

Até ao próximo mês se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.



INÉS RODRIGUES FERNANDES, 10 anos, Externato de S. Domingos.

# Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

## «Tu ficas cá mais algum tempo»



2000.05.13, Irmã Lúcia na Basílica de Fátima.

Em fins de Dezembro de 1927, a Irmã Lúcia pôs por escrito, por ordem do seu director espiritual, Pe. José Aparício, o que Jesus lhe dissera, a 17 do mesmo mês e ano, em Pontevedra sobre o que Maria Santíssima lhe revelou "na aparição em que falou des-

ta devoção" (ao Imaculado Coração de Maria):

"O que em 1917 foi confiado a este respeito é o seguinte: ela [Lúcia] pediu para os levar para o Céu. A SS. Virgem respondeu:

— Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve, mas tu ficas cá

mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Imaculado Coração [...].

— Fico cá sozinha? — disse com tristeza.

— Não, filha. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus" (*Memórias da Irmã Lúcia*, Apêndice I).

Na sua quarta Memória, em 1941, ao descrever, mais uma vez, as aparições de 1917, a Irmã Lúcia atribui à aparição de Junho o mesmo diálogo com Nossa Senhora, praticamente com as mesmas palavras (*4ª Memória*, II, 3, ed. 2004, p. 175).

Não conhecemos nenhuma referência mais antiga àquela promessa de Nossa Senhora de manter Lúcia no mundo "mais algum tempo". No entanto, é bem possível que algo tenha transparecido nesse sentido, logo no período das Aparições.

De facto, no interrogatório que

fez a Lúcia, no dia 2 de Novembro de 1917, o Dr. Manuel Nunes Formigão perguntou-lhe: "Ouvir dizer que disseste a alguém que havias de viver mais de vinte anos. É verdade?" Lúcia respondeu: "Não me recordo". (*DCF*, I, doc. 17, p. 167).

Ficamos sem saber se a resposta de Lúcia escondia a preocupação de ocultar o que Nossa Senhora predissera sobre os primos e sobre ela própria. O certo é que a Irmã Lúcia haveria de viver quase mais 88 anos, a "fazer conhecer e amar" Maria Santíssima e a divulgar a devoção ao Seu Imaculado Coração, isto é, a devoção dos cinco primeiros sábados, que veio a ser aprovada oficialmente, na Cova da Iria, a 13 de Setembro de 1939, quando já se iniciara a Segunda Guerra Mundial.

A Irmã Lúcia ultrapassou a idade de todos os seus familiares mais próximos, pois que o pai morreu com 51 anos e meio; a mãe (73); os irmãos, Maria dos Anjos (95), Teresa (79), Manuel (81), Glória (73), Carolina (89).

P. L. Cristino

## Missas no Santuário em memória da vidente

# Irmã Lúcia, instrumento divino da paz

Na Basílica de Fátima, celebrou-se no dia 14 uma missa solene em memória da Irmã Lúcia, presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo da Diocese de Leiria-Fátima. Na ocasião, D. Serafim sublinhou como qualidade da religiosa consagrada à vida contemplativa a "simplicidade de camponesa, de pastorinha". Disse ainda que a Irmã Lúcia deixou para o mundo uma "mensagem de fidelidade e coragem".

No dia do funeral da Vidente, 15 de Fevereiro, foi celebrada em Fátima uma outra eucaristia em sua memória. Durante a homilia, o Reitor do Santuário, P. Luciano Guerra, sublinhou que a acto religioso que se estava a viver naquele momento era uma "celebração de fé" em memória da Irmã Lúcia, "instrumento divino da paz".

"Acreditamos que a Irmã está viva nas mãos do Senhor", afir-

mou, concluindo que essa fé, fundamento das nossas acções, é a mesma que traz os peregrinos a Fátima, porque acreditam nas aparições, o que para este responsável do Santuário é uma grande graça, embora, ainda assim, não a fundamental. "A graça fundamental é a graça da criação", disse.

"Pedimos ao Senhor que dê à Irmã Lúcia a coroa de glória e que, por intercessão dela, Deus nos dê uma fé firme e uma coerência entre a nossa fé e os nossos actos", disse o P. Luciano Guerra, que apelou aos peregrinos para que "em Fátima, se impregnem com o espírito da paz, que é a de Cristo".

### A primeira vocação de Fátima

À volta de duas mil pessoas vieram a Fátima no dia 19 de Fe-

vereiro para participar na missa de sétimo dia em memória da Irmã Lúcia.

Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário, a maioria confirmava que a vinda a Fátima nessa manhã se prendia com o propósito da participação na Missa pela Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Presidiu à celebração o Reitor do Santuário de Fátima, concelebrada por outros dez sacerdotes. Comungaram 806 fiéis.

No decorrer da homilia, Monsenhor Luciano Guerra convidou os peregrinos presentes a agir como a Irmã Lúcia, considerada "a primeira vocação de Fátima", que cumpriu os mandamentos da Lei de Deus, amando a Deus sobre todas as coisas.

Ao recordar a celebração das exéquias da religiosa, a 15 de Fe-

vereiro, na Sé Nova de Coimbra, o Reitor disse sentir que, no final da celebração, quando se cantava "No Céu A irei ver", muitos crentes, ao cantar, referiam-se já à Irmã Lúcia e não a Nossa Senhora, a quem se refere o cântico.

"Sem pretensão de que a Irmã venha, ou não, a ser canonizada, esta eucaristia é em sufrágio, para a hipótese de a Irmã ainda precisar das nossas orações", afirmou Mons. Luciano Guerra, sublinhando o sentimento de alegria e de esperança que se estava a viver.

"Lembrando a nossa querida Irmã Lúcia, poderia pedir ao Senhor que nos concedesse o espírito da Mensagem de Fátima — Não ofendam a Nosso Senhor que já está muito ofendido — na certeza de que a graça maior que Deus nos pode conceder é a alegria do verdadeiro amor", disse.

# A Irmã Lúcia e a devoção ao Imaculado Coração de Maria

Quem poderia negar que a Irmã Lúcia foi elevada da mais humilde condição até se tornar uma gigante espiritual do Século XX?

Nas suas "Memórias", a pastora não letrada deixou à Igreja um notável trabalho clássico espiritual, com vários milhões de exemplares publicados em 15 diferentes línguas, em que o sublime encontro dos Três Pastorinhos com a Senhora do Céu é narrado com todo aquele entusiasmo refrescante e cândido de uma criança e iluminado com o seu espantoso dom de conseguir lembrar-se dos mais pequenos pormenores.

Este trabalho, profundamente comovente, continuará por muito tempo a abrir mentes e corações ao apelo mais que nunca urgente de Nossa Senhora à Humanidade, para que volte para Deus.

Foi por meio do testemunho absolutamente fiel da Lúcia que a devoção ao Imaculado Coração de Maria — que Jesus quer estabelecer no mundo para o libertar da actual crise de fé e secularização — foi seguramente implantada na Igreja durante o pontificado de João Paulo II. A cessação da perseguição marxista à Igreja na Europa Central e Oriental, o colapso pacífico da antiga União Soviética e o consequente alargamento da União Europeia com a inclusão dos antigos estados satélites soviéticos — são estes os excepcionais desenvolvimentos que mudaram a face da Europa e são directamente imputáveis à consagração da Rússia por João Paulo II ao Imaculado Coração de Maria no dia 25 de Março de 1984.

De facto, o Santo Padre está de tal maneira convencido da necessidade desta devoção que no dia 8 de Outubro de 2000, em união com 1.400 Bispos, fez um acto sem precedentes de entrega de todo o terceiro milénio ao Imaculado Coração de Maria, na presença da célebre Imagem da Virgem de Fátima.

Foi aconselhado pela Irmã Lúcia que o falecido John Haffert fundou o Exército Azul. Esta organização internacional, agora mais apropriadamente intitulada "Apostolado Mundial de Fátima", está aprovada oficialmente pela Santa Sé e, no Reino Unido, pela conferência Episcopal de Inglaterra e País de Gales. Os seus vários milhões de membros promovem activamente a autêntica interpretação e vivência da mensagem de Nossa Senhora. Presentemente, esperamos a aprovação e promulgação dos nossos estatutos internacionais pelo Conselho Pontifício para os Leigos e, então, o Apostolado tomar-se-á uma Associação Pública de Fiéis reconhecida pela Igreja Universal.

Agradecemos a Nossa Senhora pelo maravilhoso testemunho da Irmã Lúcia e pedimos a sua intercessão para que a devoção ao Imaculado Coração de Maria, por meio do qual virá a cessação dos males actuais e a ressurreição da Igreja, como Ela prometeu, seja em breve estabelecida por todo o nosso país e por todo o mundo.

Timothy Tindal-Robertson

Presidente do Apostolado Mundial de Fátima em Inglaterra e País de Gales

## Algumas datas da vida da Irmã Lúcia

1907.03.28 — Nascimento em Aljustrel (data no assento de baptismo: 22 de Março).

1907.03.30 — Baptismo na igreja paroquial de Fátima.

1913 — Primeira comunhão, na igreja paroquial de Fátima.

1915. Entre Abril e Outubro — Três aparições indefinidas de um anjo.

1916. Primavera, verão e outono — Aparições do Anjo aos três pastorinhos.

1917.05.13 a 10.13 — Seis aparições de Nossa Senhora.

1921.06.16 — Saída de Aljustrel, visita à Cova da Iria e passagem por Leiria.

1921.06.17 — Admissão de Lúcia no Asilo de Vilar, Porto.

1922.01.05 — Redige *Acontecimentos de Fátima*, primeiro relato pessoal das aparições.

1923.08.26 — Aparição de Nossa Senhora no Asilo de Vilar.

1925.08.24 — Recebe a Confirmação no Asilo de Vilar.

1925.10.24 — Parte para Tuy, a caminho de Pontevedra.

1925.10.25 — Entra na Congregação de Santa Doroteia, em Pontevedra, como postulante.

1925.12.10 — Aparição de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

1926.02.15 — Nova aparição do Menino Jesus.

1926.07.20 — Regresso a Tuy, para terminar o postulante.

1926.10.02 — Inicia o noviciado, tomando o nome de Maria Lúcia das Dores.

1927.12.17 — Recebe de Jesus a ordem de escrever sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

1928.10.03 — Faz os votos temporários.

1929.06.13 — Visão da Santíssima Trindade e do Imaculado Coração de Maria.

1934.10.13 — Faz os votos perpétuos.

1934.10.06 — Segunda ida para Pontevedra.

1935.12.25 — Termina a 1.ª Memória.

1937.05.27 — Regressa a Tuy.

1937.11.21 — Termina a 2.ª Memória.

1940.12.02 — Carta ao Papa Pio XII.

1941.08.31 — Termina a 3.ª Memória.

1941.12.08 — Termina a 4.ª Memória.

1946.05.17 — Partida para o Colégio do Sardão, Vila Nova de Gaia.

1946.05.20 — Partida para Fátima.

1946.05.21 e 22 — Visita à Cova da Iria, Loca do Cabeço, Valinhos e Aljustrel.

1946.05.22 — Regresso ao Colégio do Sardão.

1948.03.25 — Entrada no Carmelo de Santa Teresa, no Penedo da Saudade, Coimbra.

1948.05.13 — Tomada de hábito, no Carmelo, com o nome de Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

1949.05.31 — Votos solenes.

1967.05.13 — Desloca-se a Fátima e encontra-se com o Papa Paulo VI.

1977.07.11 — Encontro com o Cardeal Albino Luciani (futuro Papa João Paulo I).

1981 — Visita de Lúcia ao Carmelo de S. José, Fátima, para dirigir um trabalho pictórico sobre as aparições.

1982.05.13 — Encontro com o Papa João Paulo II, em Fátima.

1989.02.23 — Termina e entrega a 5.ª Memória sobre o pai.

1991.05.13 — Encontro com o Papa João Paulo II, em Fátima.

1993.03.25 — Termina a 6.ª Memória sobre a mãe.

1997.03.25 — Data dos *Apelos da Mensagem de Fátima*.

2000.05.13 — Encontro com o Papa João Paulo II, em Fátima.

2000.05.16 — Visita à Loca do Cabeço, Valinhos, Aljustrel e Igreja Paroquial de Fátima.

2005.02.13 — Falecimento no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

## Santuário oferece Rosário em ouro a Zakopane

O Santuário de Fátima ofereceu, no passado dia 22 de Fevereiro, ao Santuário de Zakopane, na Polónia, um rosário em ouro para adornar a imagem do Imaculado Coração de Maria.

A oferta foi entregue ao Reitor do Santuário de Zakopane, P. Miroslaw Drozdek, que se tinha deslocado a Portugal para participação nas cerimónias fúnebres da Irmã Lúcia e na celebração litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, tendo concelebrado em ambas as celebrações.

"Aproveito esta ocasião para lhe dizer a nossa admiração pela maravilhosa obra de devoção mariana levada a cabo pelo Santuário de Zakopane, quer no que diz respeito à mensagem de Fátima em toda a sua integridade, quer também na admirável obra de arquitectura que constitui a igreja principal do santuário, com a casa anexa para as actividades pastorais", disse o Reitor do Santuário de Fátima.

O P. Luciano Guerra sublinhou que o Santuário de Fátima está certo de que "esta ligação dos nossos dois Santuários é querida e alimentada pela intercessão de Nossa Senhora e dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a quem consagramos toda a nossa actividade pastoral".

## Virgem Santa, minha Mãe! Foi assim há vinte e três anos...

Dia 13 de Maio de 1981, festa de Nossa Senhora de Fátima. Cerca de 30 mil pessoas aglomeraram-se na Praça de São Pedro em Roma a audiência das quartas-feiras.

No jipe branco aberto o Santo Padre terminara a primeira volta à Praça. Tinha acabado de entregar aos pais uma menina de uns dois anos, de balão azul nas mãos, uma das tantas crianças que o Papa tão frequentemente encontrava e acariciava. Tinha-a beijado, enquanto o pai e a mãe estendiam os braços com os olhos cheios de lágrimas. O carro continuava lentamente, enquanto o bom Pastor se debruçava para a multidão. Tocava e apertava dedos e mãos de homens e mulheres, de religiosas e crianças.

De repente, a mão inimiga do turco Ali Agca, cortou este ambiente de alegria.

Eram três horas e um quarto da tarde. Três balas atingiram o Santo Padre no ventre, no braço e numa das mãos. Enquanto o seu Secretário

e outras pessoas o estendem no banco de trás, o Santo Padre murmura:

*Virgem Santa, minha Mãe!*

Esta invocação a Nossa Senhora pronunciada em língua polaca, repetiu-a constantemente o Santo Padre até ao hospital.

Depois exclamou: *Como foram capazes de fazer isto?*

Também Jesus perguntou na casa de Anás ao soldado que lhe deu uma bastonada no rosto: «Se falei mal, diz-me em quê. Mas se falei bem, porque me bates?» (Jo 18, 23). O Santo Padre poderia igualmente dizer: *Se só fiz bem, se só preguei a paz e o amor, se só condenei a violência, porque me fereste?*

Um menino, que interpretava os sentimentos de toda a gente de bem, perguntava ao seu pai na Praça de São Pedro em Roma, pouco depois do atentado: «Se o Papa é tão bom, porque é que o querem matar?».

João Paulo II seguiu de ambulância para a clínica Gemelli. Antes

da operação, quis confessar-se e recebeu a Santa Unção, sacramentos que lhe administrou o seu Secretário Padre Estanislau. Antes de receber a anestesia, rezou o Pai-Nosso e a Ave-Maria.

Ao recuperar pela primeira vez os sentidos, à meia-noite, as suas primeiras palavras foram para agradecer a Nossa Senhora e aos médicos.

Perdeu de novo a consciência, até que passados 40 minutos, veio a si e pôde cumprimentar o Presidente da República de Itália, Sandro Pertini, que lhe manifestou o seu sentimento e de todo o povo italiano. O Santo Padre agradeceu-lhe, apertando-lhe calorosamente a mão. O Presidente declarou, depois, muito impressionado:

*«Que força de alma! Eu não sei rezar. Apesar disso, pedi ao Deus do Papa João Paulo que o ajude, porque o mundo precisa dele.»*

Pe. Fernando Leite

## Tema do Ano no Santuário de Fátima «Não matarás»

«A vida do homem é um dom precioso que se deve amar e defender em todas as suas fases. O mandamento «Não matarás!» pede que ela seja respeitada e defendida sempre, desde o seu início até ao seu fim natural. É um mandamento que é válido também na presença de doenças, e quando o enfraquecimento das forças limita o ser humano nas suas capacidades de autonomia. Se o envelhecimento, com os seus inevitáveis condicionamentos, for aceite com serenidade à luz da fé, pode tornar-se ocasião preciosa para compreender melhor o mistério da Cruz, que dá sentido pleno à existência humana.

O idoso tem necessidade de ser compreendido e ajudado nesta perspectiva. Desejo expressar aqui o meu apreço a todos os que se comprometem para ir ao encontro destas exigências e exorto também outras pessoas de boa vontade a aproveitar o tempo da Quaresma para dar o seu contributo pessoal. Isto permitirá que muitos idosos não se sintam um peso para a comunidade e, por vezes, para as próprias famílias, numa situação de solidão que os expõe à tentação do fechamento e do desânimo».

Excerto da mensagem do Santo Padre João Paulo II para a Quaresma de 2005



## Jovens Franceses em retiro em Fátima participaram no funeral da Irmã Lúcia Uma prenda e um sinal do Céu



Um grupo de 120 jovens franceses, da Diocese de Toulouse, peregrinou até ao Santuário de Fátima, onde esteve em retiro espiritual e de formação de 14 a 16 de Fevereiro. Hospedados em Fátima na casa das Irmãs do Amor de Deus, os jovens alteraram o programa pré-definido para participar na celebração das exéquias da Irmã Lúcia, no dia 15, na Sé Nova de Coimbra.

Em testemunho enviado ao Santuário de Fátima, afirmam-se privilegiados, por Deus Lhes ter concedido a possibilidade de participar na celebração.

«Na manhã do 14 de Fevereiro, qual não foi a nossa surpresa, entrando na terra de Portugal com os nossos cento e vinte jovens do Lauragais (Diocese de Toulouse), para ir aos pés de Nossa Senhora de Fátima, e ter conhecimento da Páscoa da Irmã Lúcia. Que aventura excepcional, cuja Providência nos permitiu contemplar o seu corpo

em Coimbra... Tantos sinais para cada um de nós, tantos «pisar de olhos» por parte do Céu abrindo-se no coração das nossas existências... Tanta ocasião de acção de graças para nós por poder ter vivido tais momentos... Vivemos em «directo» uma página da História da Igreja de Portugal e do nosso mundo, afundando-nos ainda mais nas revelações desta «futura santa (?)».

Esta ligação muito forte com o Santo Padre que nós confiamos nas mãos da vontade de Deus e não das nossas... «Sempre me senti amparado pela oferta quotidiana da sua oração, especialmente nos duros momentos de provação e de sofrimento»... Tantas prendas do Céu nesta subida para a Páscoa. Bem-haja ao Santuário por nos ter tão bem acolhido», refere a mensagem assinada pelo Padre du Plessis, responsável pelo grupo.

## Peregrinação das Crianças 2005 «Não matarás!» A vida é dom do Senhor»

A Peregrinação das Crianças dos próximos 9 e 10 de Junho, já começou a ser preparada. Este ano terá como tema: «Não matarás! – A vida é dom do Senhor!», tema inspirado no 5º Mandamento da Lei de Deus, que diz: não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).

Com efeito, há quatro anos atrás, o Santuário escolheu os Mandamentos da Lei de Deus como fonte inspiradora da sua pastoral, para os dez anos seguintes. Vamos, pois, ao 5º Mandamento. Para as crianças e adolescentes que vierem à Peregrinação, nomeadamente os que andam na catequese, este tema poderá ser de grande proveito e iluminação, frente à sua vida e à dos outros.

De facto, a Comissão encarregada de preparar todos os anos esta Peregrinação, preocupa-se, para que esta seja, na globalidade, uma catequese, de onde os pequenos peregrinos possam levar alguns ensinamentos válidos, tão necessários à estruturação mental do seu pensamento cristão, em crescimento.

E no que respeita ao tema deste ano, queríamos que ele fosse captado como um grito de protesto a favor da vida, que é dom do Senhor: a vida, hoje em dia tão ameaçada e quantas vezes instrumentalizada, como mercadoria de baixo preço, a usar para qualquer fim, não importa qual.

Em contraponto com tantos agravos à vida, em todos os sentidos, que se podem ver até nos meios de comunicação social, queremos descobrir a beleza de muitos gestos em defesa da vida, protagonizados por tantas pessoas, muitas delas anónimas, por exemplo, os pais comuns que defendem a vida dos seus filhos...mas também organizações e movimentos, cujos objectivos é defender, socorrer e fazer crescer a vida.

Será, pois, mais um grande momento de Fátima, a Peregrinação deste ano, para quem nela participar.

Com este fim trabalha a Comissão encarregada de a preparar, que vai encontrando formas originais de concretizar este tema tão pertinente nos dias de hoje: o respeito pela vida!

## Santuário agradece a ajuda das crianças

Como forma de agradecimento pela ilustração da rubrica «Fátima dos pequeninos», o Santuário de Fátima realizou um almoço de festa para quarenta meninos e meninas, que vieram visitar-nos acompanhados pelas religiosas responsáveis pelo Externato de S. Domingos e pelas suas professoras, no passado dia 18 de Fevereiro.

Apenas não pôde vir à festa uma criança daquelas duas turmas, que esperamos que já esteja bem de saúde.

No almoço estiveram também presentes os responsáveis pelo jornal, que em 2006, assim Nossa Senhora o queira, chegará à edição n.º 1000.

O Reitor do Santuário e Director da Voz da Fátima, Pe. Luciano Guerra, fez as apresentações, agradeceu a ajuda das crianças e reformulou-lhes o pedido de continuarem a colaborar na divulgação da mensagem de Nossa Senhora, ao que todos responderam afirmativamente.

Foi um momento de confraternização e festa, um gesto simbólico de agradecimento aos pequeninos, ao qual se juntou a realização de uma pequena exposição com alguns trabalhos das crianças, que esteve patente na Portaria da Casa de Nossa Senhora do Carmo, até ao dia 6 de Março.



No final, os meninos receberam um livro sobre Nossa Senhora – «Santa Maria Mãe de Deus – Aquela que acreditou» e várias pagelas de orações.

Recorde-se que, desde Abril de 2004, a equipa da «Voz da Fátima» conta com a preciosa colaboração das crianças do Externato de S. Domingos, instituição escolar da Cova da Iria, a cargo das Irmãs Dominicanas.

Assim que recebemos o fax com o texto da Irmã Isolinda para a rubrica «Fátima dos pequeninos», que nesta edição fala sobre a Irmã Lúcia, fazemo-lo chegar ao Externato. Uns dias depois, recebemos vinte ilustrações para esse texto, feitas pelos alunos ora da turma do 3.º, ora do 4.º ciclo.

Depois, escolhemos um dos desenhos (o que é muito difícil porque são todos muito bonitos!), que publicamos no jornal. Estamos-lhes muito agradecidos.

## Celebração dos Beatos Francisco e Jacinto Marto Uma bênção às crianças do mundo inteiro



Fátima viveu na manhã do dia 20 de Fevereiro mais um momento de fé. Ocorreram ao Santuário 4.500 pessoas, que participaram na Celebração Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto. As crianças, no final da Santa Missa, foram abençoadas pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, que estendeu a bênção às crianças do mundo inteiro.

Durante a celebração eucarística, mostrando-se "honrado", "quase vaidoso", com o facto de Deus ter escolhido três crianças portuguesas para, através de Nossa Senhora, fazer chegar a Sua Mensagem, o prelado disse, a respeito do processo de Canonização de Francisco e Jacinta Marto: "Esperamos que o Papa João Paulo II possa declarar a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta".

Inicialmente prevista para o Recinto do Santuário, a celebração foi transferida para a Basílica, devido ao frio e ao vento que se faziam sentir, e por se julgar que, apesar de ser um grande dia para os devotos dos Beatos de Fátima, muitas pessoas iriam ficar nas suas terras para votar, por ser dia de Eleições Legislativas.

No entanto, com o aproximar das 11 horas o número de participantes foi aumentando de tal forma que tiveram que ser abertas as galerias superiores do templo de oração. Centenas de pessoas acompanharam as cerimónias de pé e outras largas centenas ficaram no exterior, acompanhando a cerimónia pelos ecrãs televisivos instalados junto das portas laterais da Basílica, ou via altifalante, junto à porta principal.

A celebração foi presidida pelo bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, tendo concelebrado o Bispo de Patos Minas (Brasil), D. João Bosco Oliver de Faria, o Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano Guerra, e vários sacerdotes de Portugal e de outras partes do mundo.

"Saúdo-vos com muita amizade. Estamos a testemunhar, a viver, a aquecer a nossa fé", disse D. Serafim, durante a homilia, explicando que a presença de sacerdotes e peregrinos vindos do estrangeiro, nomeadamente dos Estados Unidos da América, Polónia, Itália e de Espanha, para além do elevado número de portugueses, era exemplo da união universal da Igreja de Deus, em Fátima.

Recorde-se que data escolhida para a celebração - 20 de Fevereiro -, realizada pela 5.ª vez neste Santuário, explica-se pelo facto de ser o dia do falecimento da Beata Jacinta Marto, que morreu santamente a 20 de Fevereiro de 1920, no Hospital de D. Estefânia - Lisboa, depois de uma longa e dolorosa doença, oferecendo todos os seus sofrimentos pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo e pelo Santo Padre.

Referindo-se à celebração das exéquias da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, no passado dia 15 de Fevereiro, em Coimbra, o bispo de Leiria-Fátima disse-se "emocionado ao ver a fé, a força deste povo".

"A vidente mais velha (Lúcia) acaba de partir (...), a Igreja ainda não oficializou o seu culto. A título particular podemos rezar à Irmã Lúcia (...), a título oficial só depois da beatificação ou canonização", explicou.

"Tenho a certeza que a Irmã Lúcia já se encontrou com a Jacinta e o Francisco e já viu a Senhora mais brilhante que o sol", afirmou D. Serafim acrescentando que "não é fantasia, não é ilusão, (...) é Cristo que nos revela o Pai e nos pede para sermos simples, puros", como os videntes de Fátima.

A missa da Celebração Litúrgica dos Beatos de Fátima teve como coro a "Schola Cantorum. Os Pastorinhos de Fátima", coro infantil do Santuário de Fátima cuja primeira apresentação pública decorreu precisamente há um ano atrás, a 20 de Fevereiro de 2004, na Capelinha das Aparições.

## Canonização de Francisco e Jacinta Marto Processo documental está encerrado

O anúncio foi feito por D. Serafim durante a celebração litúrgica dos Beatos: o processo de canonização dos dois Beatos de Fátima - Francisco e Jacinta Marto - conhece etapas decisivas no Vaticano, com o encerramento do processo documental, a *Positio Super Mira*, com a possibilidade de se provar a cura, por intercessão dos dois videntes de Fátima, de um menino filho de emigrantes portugueses residentes na Suíça, o Filipe.

"(O encerramento da *Positio*) quer dizer que o processo documental está completo, traduzido em italiano, definitivamente encerrado e entregue ontem, dia 19 de Fevereiro, a Sua Eminência, o senhor Cardeal Prefeito da Congregação da Causa dos Santos (D. Saraiva Martins). A partir daí, vai ser submetido ao parecer de júris cardinais e médicos. E depois, sim, a sentença final é decisão do Papa", afirmou D. Serafim, no final da eucaristia.

## Dia do Consagrado celebrado no Santuário Ao serviço da Igreja de Cristo



No dia dois de Fevereiro, Festa da Apresentação de Jesus no Templo e da Purificação da Virgem Santa Maria, celebrou-se no Santuário de Fátima o Dia do Consagrado. Participaram centenas de pessoas que consagraram as suas vidas ao serviço da Igreja. Presidiu às cerimónias D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva que celebrava precisamente naquele dia o 12.º aniversário da tomada de posse como bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

A luz, como forma de agradecimento a Deus e expressão da fé em Cristo, foi uma constante em toda a celebração.

"Na esteira dos santos Simeão e Ana, que louvaram a Deus por terem visto o Salvador, acendamos as nossas velas e cantemos a nossa alegria, pelo dom da fé em Jesus Cristo, que também a nós foi concedido. Ao mesmo tempo, invocamos Nossa Senhora, aparecida neste local, para que nos ajude, como Ela, a escutar a Palavra de Deus e a meditar-La em nosso coração", rezou D. Serafim na Capelinha das Aparições.

De seguida, D. Serafim acendeu uma vela no círio e, com ela, as dos Irmãos e Irmãs jubilados - a festejar 25

ou 50 anos este ano. Depois os jubilados comunicaram o lume a toda a Assembleia.

Em cortejo, cantando "A luz de Cristo ilumine a Terra inteira", seguiu-se em procissão até à Basílica, em resposta ao convite do presidente da celebração: "Caminhem em paz, ao encontro de Cristo".

Durante a cerimónia eucarística, realizada no Santuário do Santuário, os consagrados renovaram os votos que tinham feito no dia da profissão, com o "Sim" ao serviço da Igreja de Cristo, à descoberta dos apelos de Deus no mundo actual.

A todos os consagrados, "com hábito ou sem ele", D. Serafim informou que, em encontro recente com o Santo Padre, o Sumo Pontífice lhe tinha pedido para lhes transmitir uma bênção apostólica especial.

"Todos os dias rezo pelos consagrados da Diocese, para que sejais luz e tenhais o fogo da fé, sejais (...) alegria e amizade", disse D. Serafim, acrescentando: "Devemos repercutir, fazer eco, dar testemunho Daquele que chama, porque Deus quer, precisa de nós. A sociedade precisa da Igreja".

## Périplo pela paz no mundo A Peregrinação da Reconciliação

Dois peregrinos de nacionalidade alemã chegaram ao Santuário de Fátima após alguns meses de travessia por alguns países da Europa e do norte de África. Em todos os lugares por onde passam, porque a peregrinação não terminou em Fátima, dizem que são leigos em missão pela paz num mundo em desunião. Querem despertar consciências e caminham amparados por Jesus Cristo, que dizem trazer junto a eles, representado em duas cruzes de madeira.

Manfred Miwch e Gerhard Kownatzki, respectivamente com 68 e 75 anos de idade, já tinham visitado o Santuário de Fátima em outras ocasiões. Desta vez empreenderam uma viagem longa que intitularam "Peregrinação pela Reconciliação das nações", que começou na República Checa com passagens e paragens nos Balcãs, em Israel e em Marrocos, entre outros países.

"Tem sido uma viagem extraordinária, Nossa Senhora encaminha-nos", afirmam oferecendo uma medalha "Milagrosa" e uma pagela com uma oração que dizem ter traduzido em "todas as línguas".

A auto-caravana em que se deslocam traz escrito em vários locais, e em vários idiomas, o nome da peregrinação. A parte traseira do veículo, em Inglês, sustenta a expressão "Jesus Cristo tem compaixão de mim". Lá dentro, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima acompanha os peregrinos.

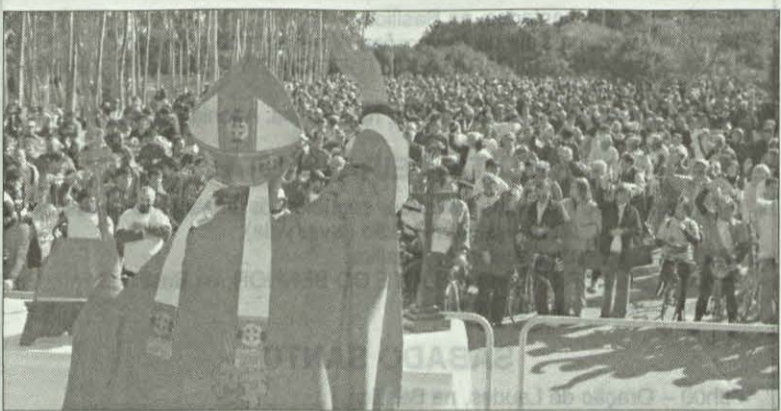
Participantes habituais nos encon-



tros da Comunidade de Taizé, estes dois reformados, um da área têxtil e o outro do ramo automóvel, fizeram questão de participar no encontro mundial da Juventude Taizé, em Lisboa, no final de 2004. "Foi maravilhoso", afirma Manfred.

Em Fátima estiveram dez dias e a peregrinação de alerta vai continuar, promete. "Sentimo-nos amparados pelo nosso anjo. Como ele nos acompanha, nunca estamos perdidos. Assim estivessem todas as pessoas do mundo", explica Manfred.

## Bênção do Ciclista em Fátima Ciclistas pedem protecção e amparo



A cerimónia da Bênção do Ciclista, realizada a 30 de Janeiro, no parque 2 do Santuário de Fátima, foi pre-

sidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. De acordo com a entidade organizadora da celebração em Fátima,

ma, a União de Ciclismo de Leiria (UCL), os ciclistas, de todas as categorias e idades, quiseram com esta celebração "agradecer à Virgem Maria, e pedir a sua protecção e amparo nas estradas de Portugal e de todo Mundo".

O presidente da UCL, Carlos Cardoso, fez um balanço positivo da cerimónia. "Pessoalmente, as cerimónias tocaram-me muito, foi excelente", referiu acrescentando que "a bênção do ciclista é para repetir e para crescer. Para o ano ainda vai ser mais bonito, vamos trazer mais estandartes e bandeiras, como nos disse D. Serafim".

Calcula-se a participação de à volta de dois mil ciclistas de todo o país, maioritariamente das zonas centro e sul de Portugal. Comungaram cerca de 300 pessoas.

## Encontro de hoteleiros para viver em paz, para transmitir a paz

O Santuário, os hoteleiros e os responsáveis de casas religiosas que acolhem peregrinos em Fátima reuniram, dia 3 de Fevereiro, naquele que foi o 27.º encontro anual. A iniciativa pretendeu, acima de tudo, ser de convívio e de discussão dos temas que interessam aos que acolhem os visitantes da Cidade de Paz.

O Encontro iniciou-se na Capelinha das Aparições, com a celebração da Santa Missa, pelo Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra su-

blinou a centralidade e a importância da Capelinha das Aparições, no aspecto físico mas, e principalmente, na história da mensagem de Fátima.

A universalidade de Fátima, sublinhou Monsenhor Luciano Guerra, mostra que os peregrinos, de todo o mundo, vêem Fátima como um lugar de salvação e de resposta aos problemas do mundo actual. "O mundo não pode vencer sem Deus, a graça de Deus será o nosso conforto", afirmou.

"Que Nossa Senhora nos dê uma lu-

zinha, uma abertura, para o entendimento do que deve ser a nossa presença neste lugar (de Fátima)", acrescentou.

A finalizar a homilia, o Reitor do Santuário pediu que todos aqueles que vivem e trabalham em Fátima procurem viver em paz, "para comunicarmos a paz aos que cá vêm".

Terminada a Eucaristia, o grupo, de mais de uma centena de pessoas, dirigiu-se ao Piazza Hotel, unidade hoteleira que este ano acolheu a reunião do Encontro.

No local, o Reitor apresentou o tema para o ano de 2005 no Santuário de Fátima. Na continuação da proposta de, até 2010, se dedicar um ano a cada um dos Dez Mandamentos da Lei de Deus, o ano de 2005 será dedicado ao Quinto Mandamento, com a formulação "Não Matarás".

No entanto, em resposta aos apelos do Santo Padre - da Igreja dedicar um ano à Eucaristia (Outubro 2004/Outubro 2005), os responsáveis do Santuário vão procurar sensibilizar os cristãos para a

importância daquele que é o sacramento central na vida da Igreja.

"Fátima tem um lugar importante, é chamada a uma certa acção positiva, no sentido dos cristãos se afirmarem como pessoas de progresso e de paz", reflectiu Mons. Luciano Guerra.

Na ocasião, foram apresentadas as estatísticas relativas ao ano de 2004 no que respeita ao número de peregrinos que visitaram o Santuário. (Dados publicados na última edição da Voz da Fátima).

# Peregrinação Mensal de Fevereiro Um convite à preparação da Páscoa do Senhor

Sete mil fiéis vieram a Fátima no dia 13 de Fevereiro para participar na eucaristia internacional da peregrinação mensal, presidida pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, e concelebrada por dez sacerdotes.

Durante a homília, o prelado lançou um apelo à purificação, em preparação da Páscoa do Senhor, e também à caridade para com as vítimas da Sida.

"Neste ano da Eucaristia, nesta celebração eucarística, para alimento da nossa fé, nós cantamos glória a Cristo, Palavra de Deus. No primeiro Domingo da Quaresma de 2005, em acto penitencial, começam por aspergir-nos com água, símbolo da purificação. Devemos baptizar-nos, lavarmo-nos, todos os dias, porque há poluição, há poeiras, e o Deus da verdade e da pureza convida-nos, na preparação da Páscoa, a fazer esta lavagem mais profunda e a abrimo-nos ao Espírito. Nesta Diocese de Leiria-Fátima vamos praticar também uma renúncia que será encaminhada para as vítimas da doença da Sida. Milhões de órfãos, milhões de doentes. Vamos prevenir, educar, e, vamos também, socorrer, acarinhar", disse D. Serafim.

Recorde-se que, no ano transacto o total do contributo penitencial e de renúncia quaresmal foi de



62.421 euros, dos quais 50% foram entregues para as rádios de inspiração cristã nas antigas colónias portuguesas.

Este ano, a Diocese de Leiria-Fátima decidiu que esta mesma percentagem será destinada a apoiar os objectivos da Fundação Pontifícia "Bom Samaritano", instituída pelo Santo Padre no final do ano de 2004 para apoiar os doentes mais necessitados em todo o mundo, nomeadamente as vítimas da Sida. Durante a

eucaristia da Peregrinação de Fevereiro, o Bispo de Leiria-Fátima apresentou o lema que trará a Fátima a diocese em peregrinação, marcada para hoje, dia 13 de Março: "De hoje a um mês será a 74.ª Peregrinação Diocesana de Leiria-Fátima. O tema é «Permanecei em Mim e Eu permanecerei em Vós» (Jo 15, 4). É ser fiel aos compromissos do Baptismo (...) é acendermos com luz mais forte a nossa fé, a nossa esperança, demonstradas na caridade fraterna".

# Em visita protocolar Secretário de Estado do Ceará visitou Fátima



Alex Araújo, Secretário de Estado do Desenvolvimento Local e Regional do Ceará - Brasil, visitou Fátima no dia 3 de Março.

A visita, na qual esteve acompanhado pelo Coordenador para a Captação de Investimento - Brasil, Alexandre Cabral, teve como propósito a tomada de conhecimento

sobre a realidade turística e de peregrinação de Fátima, enquanto pólo de enormes fluxos turísticos de âmbito religioso, e insere-se no projecto de visita a vários pólos de desenvolvimento, em Portugal e no Brasil, no sentido de aquisição de modelos estruturantes que possam ser implementados, ou servir

de modelo, naquele Estado brasileiro.

A comitiva, acompanhada pelo Presidente da Região de Turismo Leiria-Fátima, Miguel Sousinha, e pelo Assessor do Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Turismo, António Sampaio Ramos, foi recebida pelo Reitor do Santuário de Fátima, tendo ainda visitado vários locais de oração do Santuário e a exposição sobre a Igreja da Santíssima Trindade.

Durante a recepção, o Reitor falou sobre o crescimento de Fátima do ponto de vista espiritual, classificando Fátima como "cidade de peregrinação e oração", com a missão do bom acolhimento aos peregrinos e visitantes.

"Quem vem aqui vai como nós vamos ao mar. O fim é a Capelinha das Aparições, quem não vem à Capelinha é como se não viesse a Fátima, a cidade nasceu aqui, à volta de um arco popular. (...) O lugar sagrado é sempre um lugar a acarinhar. O peregrino deve sentir saudades, deve sentir vontade de voltar", afirmou Monsenhor Luciano Guerra.

# Retiros para casais no Santuário da Fátima

Estão abertas as inscrições para os Retiros para Casais no Santuário de Fátima, a realizar de 8 a 10 de Julho e de 18 a 20 de Novembro. Os interessados devem contactar a organização, o Serviço de Pastoral Litúrgica, das seguintes formas: através do telefone 249.539.600 (ext.1031) - Serviço SEPALI, durante as horas de expediente; por fax n.º 249.539.600; por carta para o SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 - 2496-908 Fátima ou por e-mail para [sepali@santuário-fatima.pt](mailto:sepali@santuário-fatima.pt)

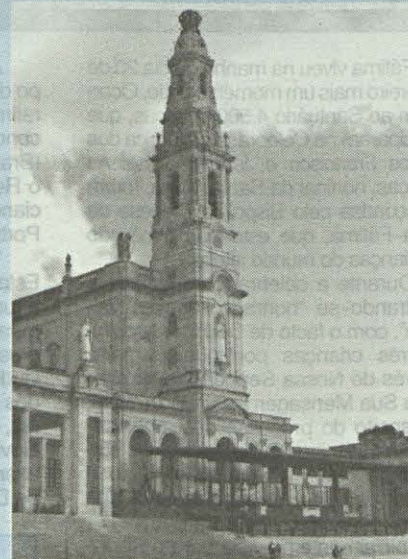
As inscrições serão aceites por ordem de chegada de qualquer uma das formas acima indicadas.

# Santuário recebeu Troféu Consagração Turística

Na abertura da Bolsa de Turismo de Lisboa, o Santuário de Fátima recebeu o "Troféu Consagração Turística". Atribuído anualmente pela Associação dos Jornalistas Portugueses de Turismo (AJOPT), a distinção visa premiar uma "actividade proficiente, continuada e de grande significado para o desenvolvimento do Turismo".

Em nota de imprensa enviada pela Bolsa de Turismo de Lisboa, a AJOPT refere que, com a atribuição deste troféu ao Santuário de Fátima pretendeu destacar "a importância da vertente do turismo religioso para a economia nacional e para a presença portuguesa no mundo numa perspectiva de aproximação entre povos e credos".

Em representação do bispo diocesano, D. Serafim Sousa Ferreira e Silva, o galardão - uma peça exclusiva de vidro da Marinha Grande, foi entregue ao vigário geral da diocese, Pe. Jorge Guarda.



# Semana Santa

20 a 27 de Março de 2005

## DOMINGO DE RAMOS PAIXÃO DO SENHOR

- 10h25 - Bênção dos Ramos e procissão da Realeza de Cristo.
- 11h00 - Missa internacional, no Recinto.
- 14h00 - Via-sacra, no Recinto.
- 17h30 - Vésperas cantadas, na Basílica.

## QUINTA-FEIRA SANTA

- 09h00 - Laudes cantadas, na Basílica.
- 14h30 - Vídeo, na Sala de Projectções "Via-sacra do peregrino".
- 17h30 - SOLENE CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DA CEIA DO SENHOR, na Basílica.
- 23h00 - ORAÇÃO COMUNITÁRIA, na Basílica: Agonia de Jesus.

## SEXTA-FEIRA SANTA

- 00h00 às 03h00 - Ida aos Valinhos, seguindo os passos de Jesus na noite da sua Paixão (levar vela).
- 09h00 - Oração de Laudes, na Basílica.
- 15h00 - CELEBRAÇÃO DA MORTE DO SENHOR, na Basílica.
- 21h00 - Via-sacra, na Colunata.

## SÁBADO SANTO

- 09h00 - Oração de Laudes, na Basílica.
- 10h30 - Vídeo, na Sala de Projectções "Via-sacra papal".
- 12h00 - Rosário, na Capelinha.
- 15h00 - Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha.
- 17h30 - Vésperas cantadas, na Basílica.

## VIGILIA PASCAL

- 22h00 - Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa, na Basílica. Após a liturgia, Procissão do Santíssimo para a Capela do Sagrado Lausperene.

## DOMINGO DE PÁSCOA

- 10h15 - ROSÁRIO, na Capelinha.
- 11h00 - MISSA, no Altar do Recinto.
- 14h00 - HORA DE REPARAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, na Capelinha.
- 17h30 - PROCISSÃO DO SANTÍSSIMO, no Recinto.
- 21h30 - ROSÁRIO internacional, na Capelinha, e procissão de velas.
- 16h00 - CONCERTO DA PÁSCOA, no Centro Pastoral Paulo VI. Entrada livre.

# Santuário pede a bênção da chuva

Estando Portugal a viver um período de seca prolongada, com graves consequências aos mais vários níveis, o Santuário de Fátima passou a rezar, desde o dia 18 de Fevereiro, uma oração para pedir a bênção da chuva para o país. A prece é feita no final de cada recitação do Rosário.

É rezada a oração do Papa Paulo VI, composta em 1976, quando se abateu sobre o continente europeu um período de seca prolongada.

## Oração para pedir a chuva

«Deus, nosso Pai, Senhor do Céu e da terra Tu és para nós existência, energia e vida Criaste o homem à Tua imagem a fim de que com o seu trabalho ele faça frutificar as riquezas da terra colaborando assim na Tua criação. Temos consciência da nossa miséria e fraqueza: nada podemos fazer sem Ti.

**Tu, Pai bondoso, que sobre todos fazes brilhar o sol e fazes cair a chuva, tem compaixão de todos os que sofrem duramente pela seca que nos ameaça nestes dias.**

**Escuta com bondade as orações que Te são dirigidas com confiança pela Tua Igreja, como satisfizeste as súplicas do profeta Elias que intercedia em favor do Teu povo.**

**Faz cair do céu sobre a terra árida a chuva desejada a fim de que renasçam os frutos e sejam salvos homens e animais.**

**Que a chuva seja para nós o sinal da Tua graça e da Tua bênção: assim, reconfortados pela Tua misericórdia, dar-te-emos graças por todos os dons da terra e do céu, com os quais o Teu Espírito satisfaz a nossa sede.**

**Por Jesus Cristo, Teu Filho, que nos revelou o Teu amor, fonte de água viva, que brota para a vida eterna. Amen».**

## Movimento em notícia

No dia 23/01/2005, faleceu o Monsenhor Ilídio Fernandes que durante vários anos foi Assistente Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Lamego e um seu dedicado apóstolo. Na remodelação dos Estatutos do Movimento, deu um bom contributo com o seu parecer sensato e renovador.

Fica bem aos mensageiros de Nossa Senhora uma prece pela sua alma. E que lá do Céu interceda pelos mensageiros, particularmente da sua diocese.

### Orar e formar

O Secretariado Nacional acaba de publicar guíões para encontro de doentes, peregrinações, dia de deserto e adoração com crianças e adultos.

Está feita também a celebração mariana para o encerramento da devoção dos cinco primeiros Sábados nos meses de Maio e Outubro.

Ainda temos guíões para 2005: "LER E VIVER O EVANGELHO DA VIDA", "FAMÍLIA EM ORAÇÃO" - "MEDITANDO O TERÇO com 40 esquetes e com temas específicos" e "A GRANDE PROMESSA".

São excelentes elementos para poderem fazer os primeiros Sábados.

Todo este material pode ser pedido aos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima ou ao Secretariado Nacional 2496-908 Fátima. Há vários cartazes para a devoção dos cinco primeiros Sábados, do Rosário e Adoração Eucarística para adultos e crianças.

**Fax do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima: 249 539 679.**

## Encontraram-se no Céu



Há quatro anos tivemos umas jornadas sobre os três primeiros mensageiros de Fátima - Lúcia, Francisco e Jacinta. Nessa altura, a nossa Irmã Lúcia acompanhou-nos no seu Carmelo em Coimbra com a sua oração e sacrifício. Tivemos oportunidade de lhe dar a conhecer as diversas actividades do Movimento, muito concretamente a Adoração Eucarística com crianças, que ela muito apreciava. Estou certo que a sua ajuda espiritual foi muito valiosa. Ao Francisco e à Jacinta, muitas vezes lhes batemos à porta e lá do Céu nos ajudaram em diversas actividades. As 17h.30 do dia 13 de Fevereiro de 2005, finalmente encontraram-se os três.

Não sabemos como é o primeiro encontro no Céu, das pessoas que partem deste mundo. Supomos ser algo de maravilhoso, cuja descrição não é possível. São Paulo, a quem Deus mostrou em vida, o Céu, disse que o que tinha visto e ouvido, não era possível relatar.

Deve ter sido uma surpresa muito grande juntarem-se no Céu os que na terra viveram muito unidinhos na oração, sacrifício, amor Eucarístico e empenhamento apostólico. É uma graça para os mensageiros de Fátima, partilharem da sua missão apostólica, mas também uma responsabilidade.

Que aconteceria se estes três pastorinhos, depois de ouvirem a mensagem do Céu, a guardassem só para eles limitando-se a rezar e oferecer os seus sacrifícios? Depressa se aperceberam que havia necessidade de a tornar conhecida e vivida.

A pequenina Jacinta, no dia da primeira Aparição, 13/05/1917, não se conteve e quando a mãe chegou a casa, a primeira coisa que disse foi: **Ó mãe, hoje vimos na Cova da Iria Nossa Senhora!** Foi a partir daí que a notícia do acontecimento começou a divulgar-se.

A vida dos três é o melhor livro que nos fala das mensagens do Anjo da Paz e de Nossa Senhora.

As suas vidas continuam a ser uma luz no meio desta sociedade envolvida em densas trevas.

Uma vez que os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima são seus continuadores, antes de mais devem imitá-los no seu testemunho de ora-

ção, aceitação da cruz e cumprimento do dever.

Nossa Senhora precisa de mensageiros de vida e não apenas de nome. Os pastorinhos não dispersaram tempo em coisas que não eram da vontade de Deus. Nas dificuldades animavam-se uns aos outros. Quando alguém dizia mal deles, respondiam com a oração e sacrifício pela sua conversão.

Se os doze mil mensageiros de Nossa Senhora fossem imitadores destas crianças, não teríamos em Portugal a triste percentagem tão baixa de pessoas católicas conhecedoras da mensagem.

Para ser mensageiro, não basta inscrever-se para receber um jornal e beneficiar do mérito das noventa e três missas celebradas anualmente pelos associados vivos e falecidos. Se a Mensagem de Fátima, como disse João Paulo II, é importante para Nova Evangelização, os mensageiros devem empenhar-se cada vez mais pela sua vivência e difusão. Agora que os três primeiros mensageiros estão junto de Nossa Senhora, melhor nos podem ajudar nas nossas lides apostólicas. Vamos fazer-nos ao largo e remar, com esperança e fidelidade.

Pe. Antunes

## O bem dos outros pede-nos renúncia

A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

- Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores?

E correu a levar-lha. Pela tarde, disse-me que tinha fome. Havia ali algumas azinheiras e carvalhos. A bolota estava ainda bastante verde, no entanto disse-lhe que podíamos comer dela. O Francisco subiu a uma azinheira para encher os bolsos, mas a Jacinta lembrou-se que podíamos comer da dos carvalhos, para fazer o sacrifício de comer a amarga. E lá saboreámos, aquela tarde, aquele delicioso manjar! A Jacinta tomou este por um dos seus sacrifícios habituais. Colhia as bolotas dos carvalhos ou a azeitona das oliveiras.

Do Livro "Memórias da Irmã Lúcia, 9ª edição, pg. 46-47"

## A vida humana é Sagrada

Na linguagem corrente, quando se diz que algo é sagrado quer referir-se que é intocável, inviolável. Afirma-se, assim, o seu valor transcendente, não sujeito ao livre domínio dos homens. São sagrados tanto a vida humana como os direitos fundamentais da pessoa. A ideia do que significa sagrado está bem expresso na imagem do chamamento de Deus a Moisés: quando este tentava chegar bem perto da sarça ardente, Deus chama-o e diz-lhe: *Não te aproximes daqui; tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra sagrada* (Ex 3,5). O sagrado é domínio de Deus e por Ele protegido.

O Catecismo da Igreja Católica, no seu ensino sobre o quinto mandamento, afirma com firmeza: *Toda a vida humana, desde o momento da concepção até à morte, é sagrada, porque a pessoa humana foi querida por si mesma e criada à imagem e semelhança do Deus vivo e santo* (n. 2319). Nestas palavras, põe-se em evidência o alto valor da vida humana e a sua inviolabilidade, em todas as circunstâncias. Tal valor advém-lhe da relação e dependência do Criador. Na verdade, como proclama o Livro de Job (12,10), *Deus tem nas suas mãos a vida de todo o ser vivo e o sopro de vida de todos os homens*.

Ao reconhecer-se a vida humana como sagrada, afirma-se que o seu valor ultrapassa o homem e ela deverá ser sempre respeitada, defendida, amada e servida (cf EV 5). Nenhum homem a pode profanar nem manipular. A primeira atitude a tomar perante ela é o respeito, isto é, reconhecê-la e aceitá-la como é. Depois, deve também ser defendida, já que é frágil e está sujeita a variadas ameaças, que a podem ferir, limitar ou até esmagar. É preciso, por um lado, impedir qualquer ataque contra a vida e, por outro, cuidar dela, para que se mantenha e se desenvolva. Amar a vida é a atitude mais consequente com a sua sacralidade. Deve amar-se a própria e a dos outros. Isto significa querer a vida, e sempre, mes-

mo quando se toma pesada e incómoda. Finalmente, é preciso servir a vida, isto é, fazer por ela, garantir as condições para a sua manutenção.

A sacralidade da vida humana tem o seu fundamento no facto de ser querida e criada por Deus. Mais, Deus fé-la à sua imagem e semelhança. Ela é obra divina e dom recebido do Criador. É este o seu Senhor. Ninguém se pode apropriar dela, nem da própria nem da dos outros. A vida humana tem, portanto, as marcas do seu Criador e dele depende, ainda que esteja confiada à responsabilidade de cada pessoa.

Além de sugerir inestimável valor, a sacralidade da vida alude também à sua protecção por parte de Deus, que quer o homem vivo. Já dizia um antigo Padre da Igreja: *A glória de Deus é o homem vivo*, isto é, Deus ama que o homem viva e é para este fonte e meta da vida. A vida terrena, no entanto, como escreve o Papa João Paulo II, *não é realidade 'última', mas 'penúltima'; trata-se em todo o caso de uma realidade sagrada que nos é confiada para a guardarmos com sentido de responsabilidade e levarmos à perfeição no amor pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos* (EV 2). O homem deve cuidar da vida, preservá-la e, por fim, desapegar-se dela para se entregar, na hora da morte, confiante, ao seu Criador e Senhor. Se ninguém pode tirar a vida nem a si mesmo nem aos outros, pode, todavia, à semelhança de Jesus Cristo, oferecer a sua vida por amor. Esta oferta é disponibilidade a perder a vida terrena por amor a Deus, nomeadamente em momentos de perseguição por causa da justiça ou da fé, e generosidade para o serviço dedicado e heróico ao próximo.

Vive-se hoje uma relativização da vida humana, fruto da sua dessacralização. Por um lado, ela é muito valorizada e cuidada, sobretudo quando é sadia e está cheia de vigor. Por outro, cede-se à tentação de a rejeitar, quando está fragilizada, limitada e deficiente, ou se torna incómoda. Acontece com o aborto, em que, para justificar a morte

do feto, se nega a este a dignidade de vida humana. Atitude semelhante se tem face à doença crónica e à velhice: em certo grau e quando já não há esperanças de melhorar, considera-se que tal vida não é digna de ser vivida, o que, por outras palavras quer dizer que já não é bem vida humana, pelo que pode ser descartada, eliminada.

Nos nossos dias, com frequência, a própria vida é encarada como um bem consumível. Tende-se a gerá-la como se cada um fosse o seu senhor e pudesse dispor dela segundo o próprio desejo e a determinação da liberdade individual. O valor da vida, como denuncia o Papa (cf EV 11), pode hoje sofrer uma espécie de 'eclipse', apesar de a consciência não cessar de o apontar como valor sagrado e intocável. Em consequência, observam-se inúmeros casos de abuso e de negligência. E facilmente se chega a situações de agressão contra si mesmos, cometendo o suicídio ou a auto-destruição, como é o caso da toxicod dependência e outros desvios. Da hipervalorização ou quase absolutização, quando a vida é sã e dá satisfação, passa-se facilmente para a desvalorização e auto-eliminação, quando se torna incómoda ou até insuportável. Sem a consciência e a convicção da sacralidade da vida, falta a condição essencial para se lhe reconhecer valor, mesmo na debilidade ou no sofrimento.

O reconhecimento e a confissão da sacralidade da vida humana significa também a valorização da vida dos outros sobretudo mediante o amor para com eles. Isto implica a dimensão social: a criação de condições para que cada uma e todas as pessoas possam desenvolver-se e atingir o seu pleno desenvolvimento. A vida não é sagrada somente para os crentes, é-o em si mesma, independentemente de ser ou não reconhecida como tal. A fé dá um motivo mais forte para a valorização da vida e para a amar em todas as circunstâncias.

P. Jorge Manuel Faria Guarda

## Adoração Eucarística em Alvaiázere



No passado dia 23 de Janeiro deste ano realizou-se na Paróquia de Alvaiázere um encontro de motivações

para a Adoração Eucarística com as crianças.

Participaram no encontro catequis-

tas das paróquias de Alvaiázere, Maçãs de Caminho e Pelmã.

Após o encontro com os catequistas celebrou-se a adoração eucarística com as crianças do 3º, 4º, 5º e 6º volumes de Catecismo da Paróquia de Alvaiázere.

Houve ambiente propício para a adoração. As crianças mostraram que gostam de rezar e adorar a Jesus Escondido.

Enquanto decorria a adoração vieram-me ao pensamento as palavras de Jesus: "Deixai vir a Mim as crianças..."

Orientou os trabalhos a Irmã Marília de Jesus Barbosa, do Sagrado Coração de Maria, que, generosamente, se deslocou de Fátima a Alvaiázere acompanhada de duas outras Irmãs.

Importa agora ir pondo em prática o que vimos, aprendemos e vivemos, em benefício das crianças e de toda a comunidade paroquial.

P. Celestino Ferreira Brás

## Uma criança reza

Meu Jesus, nunca Te esqueças da minha avó, ela é muito nossa amiga, ela é muito doente, sofre muito; mais por nós do que por ela mesma; ela diz que não se importa porque Jesus, também sofreu por todos nós e foi pregado numa cruz, tudo pelos pecadores. A minha avó tem ido algumas vezes ao retiro dos doentes e quando vem, diz que esteve no Céu. A minha avó manda essa esmola; é uma ajuda para o 'Ponto de Encontro'.

Santo Natal e o Ano com saúde, paz, amor a Deus e com Deus.



# Ser guia de peregrino não se improvisa



O Movimento da Mensagem de Fátima todos os anos tem promovido cursos de formação para guias de peregrinos a pé. Assim, nos dias 29 e 30 de Janeiro de 2005, fez-se o X Encontro com a participação de 183 responsáveis de quase todas as dioceses de Portugal.

Estes cursos têm uma parte de formação humana e espiritual. Inserem uma peregrinação aos Valinhos.

Os secretariados Nacional e Diocesanos, para uma melhor qualidade e identidade, têm tido a preocupação de realizar esta pastoral em consonância com os párocos. O guia só receberá o cartão de identificação, quando confirmado pela paróquia.

O Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Assistente Nacional do Movimento, esteve presente, aconselhando e animando os presentes a serem bons pastores do pequeno rebanho que Nossa Senhora lhes confiou durante os dias de peregrinação. As suas palavras foram muito oportunas e esclarecedoras.

Como é habitual, o Santuário ofereceu-lhes alojamento e alimentação.

## Peregrinar com fé

**Peregrinar é:**

- Um convite de Deus
- Uma expressão de Fé
- Um acto de Louvor e intercessão
- Um momento de conversão (reconciliação com Deus e com os irmãos)
- Uma resposta ao pedido de Nossa Senhora: "É preciso que se emendem; que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido."

(6.ª Aparição - 13/10/1917)

- Manifestação de alegria: "Que alegria quando me disseram, vamos para a Casa do Senhor!" (Salmos 21)

\* \* \*

Venho a Fátima com o Terço nas mãos, o Nome de Maria nos lábios, o Cântico da Misericórdia de Deus no Coração.

(João Paulo II - 12/05/1982)

**Para uma boa Peregrinação:**

Antes da saída da sua terra faça uma boa preparação espiritual e humana, em colaboração com o pároco.

**Durante a viagem**

- Mantenha sempre o espírito de peregrino.
- Faça-se Cireneu com os companheiros de viagem.
- Respeite e dialogue com o responsável do seu grupo.
- Reze o Rosário e se possível mais que uma vez.
- Mesmo em andamento, faça a Via Sacra.
- Reze as Ave-Márias ou Trindades de manhã, ao meio dia e à tardinha.
- Ao passar junto de alguma Igreja faça uma breve adoração a Jesus

Sacramentado, pessoalmente ou em espírito.

- Com caridade aconselhe quem fez ou disse o que não devia.
- Não colabore em conversas impróprias e atitudes menos dignas.
- Não prejudique ninguém.

**O Santuário é uma antena que liga ao Céu**

- Participe no programa do Santuário.
- Guarde silêncio e vista com dignidade.
- Não tome a sua refeição dentro do Santuário.
- Cumpra em simplicidade e fé a sua promessa.
- Não colabore na compra de autocolantes, ainda que lhe digam que é para fins caritativos.
- Procure reconciliar-se com Deus e com os irmãos.
- Participe no dia 11 no Rosário, às 12 h. na Capelinha; na reunião, às 15 h., junto ao Posto de Socorros e na Missa, às 18.30 h., na Basílica.
- Se possível faça a Via Sacra nos Valinhos no dia 12, com início na Capelinha das Aparições às 8.30 h.
- Antes de sair do Santuário prometa a Nossa Senhora melhorar a sua vida naquilo que a sua consciência lhe indicar.

**ENSINOU NOSSA SENHORA**

"Dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: - *Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria*". (13.07.1917)

## Catequese e Eucaristia

A Catequese pretende levar os catequizandos à vivência eucarística. E para isso, fundamenta-se em quatro pilares:

- Conhecer
- Viver
- Celebrar
- E contemplar o mistério de Cristo

Passo a partilhar o meu testemunho das reacções que tenho observado nos nossos catequizandos, mesmo naqueles mais irrequietos e desatentos: sempre que lhes proporcionamos momentos de adoração ao SS.mo Sacramento, elas próprias

expressam paz e serenidade encantadoras. E eu que as acompanho louvo o Senhor por tudo o que Ele faz nos seus corações. Estes momentos de intimidade com Jesus Eucaristia fazem parte da programação das nossas catequese que queremos valorizar sempre mais.

No Santuário, ou na pequena Capela que este Centro disponibilizou para esse efeito, todas as crianças, adolescentes, assim como os seus catequistas, são convidados a adorar o Senhor em Espírito de Reparação.

Ir. M. de S. Paulo, mrscl

# Vivamos os cinco primeiros sábados

Certamente que todos estamos conscientes de que nos comprometemos a, durante o ano de 2005, tomar vida na nossa vida, a devoção dos cinco primeiros sábados. Também não é novidade para nenhum de nós que esta devoção não tem efeitos mágicos nem é algo que se faz uma vez na vida e, missão cumprida, céu garantido.

Diz o autor do livro "A Grande Promessa" na pág. 26 que:

- "Cumprir a devoção dos Primeiros Sábados não é um 'Talismã' que nos garante a salvação. Antes de mais, o que nos é pedido é coerência de vida".

O que Maria nos pede com a devoção do cumprimento dos cinco primeiros sábados é que nós despertemos da nossa tibieza de vida, é que ganhemos treino de vida de intimidade e amor a Deus. Maria pede-nos mais que evitar o simples pecado, o que já é bom se o fizermos. Mas Maria apela-nos a que ao fazer os cinco primeiros sábados nos habituemos a viver em graça na presença de Deus. E ao viver em graça santificante vivemos na intimidade com Ele e somos fieis ao amor que Ele nos pede. Se amamos a Deus também amamos Maria e desagrávamos o Seu Coração Imaculado das ofensas com que é ofendido. O autor do livro que citei acima, na mesma pág. diz:

"Pedindo-nos uma vivência verdadeira do Evangelho, pede-nos afinal a nossa própria conversão, e põe, assim, ao nosso alcance a salvação por intermédio da intercessão medianeira de Maria".

A vivência do Evangelho não é mais que a prática da vida cristã. É a atenção que devemos ter todos os dias da nossa vida, aos pedidos que o Senhor nos faz de mudança de vida e identificação com Ele. Deus só nos pede o que está ao nosso alcance. Ele dá-nos todas as graças para conseguirmos pôr em prática o que nos pede. "Oração, Penitência e Conversão".

Ora, a oração tem de ser uma prática de vida a experimentar todos os dias. A penitência e a conversão têm que igualmente estar patentes na sensibilidade cristã de cada pessoa, todos os dias.

É a oração que suporta tanto a penitência como a conversão. É a oração que nos abre os olhos da inteligência e do coração para percebermos que precisamos de praticar a ascese que nos oriente à conversão. Esta ascese interior e exterior, que cada um de nós, pela revisão de vida que faz todos os dias, sabe a que mais deve praticar, é a melhor penitência que Deus aprecia e acaricia.

O mesmo livro, na mesma pág., diz o seguinte:

- "Maria é a Medianeira maternal desta grande manifestação do Amor de Deus por nós".

Maria pede a devoção dos cinco primeiros sábados para desagrávar o Seu Coração. Se fosse apenas para desagrávar e bem estar de si própria diríamos que Maria estava a centrar em si, os benefícios desta devoção. Ora, o que Maria pretende é que ao passarmos por Ela, com esta devoção, nos encaminhemos mais rapidamente para o amor de Deus, nos identifiquemos mais com Ele, por meio da prática sempre mais consciente da vida cristã.

"Na devoção dos Cinco Primeiros Sábados o Pai vem lembrar-nos quão grande e importante é o Seu Amor por nós e como a procura da felicidade fora do Seu Amor não faz sentido". Do livro "A Grande Promessa" pág. 26.

Façamos sempre os cinco primeiros sábados. Tenhamos consciência de que a nossa conversão pessoal converte a Igreja e o mundo. Tenhamos consciência de que o mundo ouve melhor as testemunhas que os mestres.

Vivamos em intimidade com Deus e sejamos felizes n'Ele.

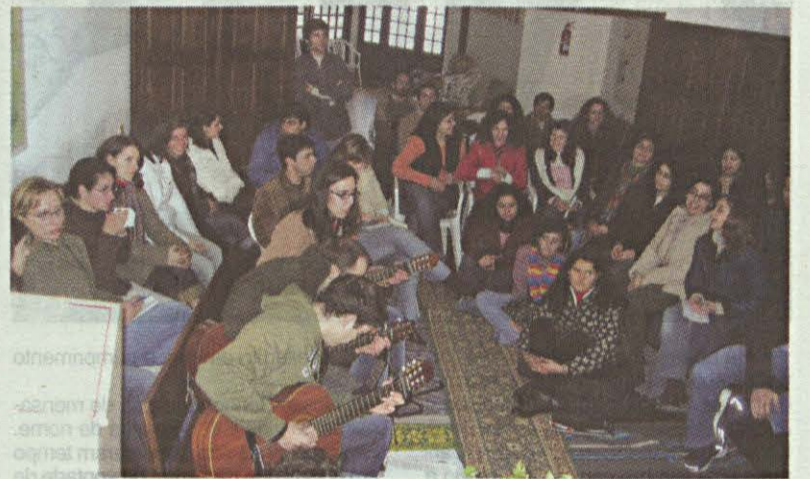
Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

# 6.º Curso de Formação e Vivência Cristã

Como estava previsto, realizou-se, de 5 a 8 de Fevereiro último, o 6.º Curso de Formação e Vivência Cristã do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima. Concretamente este foi o primeiro curso FVC, a nível nacional, sendo que os outros decorridos desde Novembro de 2004 foram todos orientados por determinadas dioceses.

O local escolhido foi a bonita paisagem da Praia do Pedrógão. O tema de reflexão era "Ser ou Parecer: Tirar Máscaras / Descobrir Rostos". Neste agradável e divertido fim-de-semana, que coincidiu com o Carnaval, participaram cerca de 50 jovens das Dioceses de Leiria-Fátima, Santarém, Lisboa, Setúbal, Aveiro, Porto, Braga, Viseu, Vila Real e Portalegre-Castelo Branco.

O encontro teve início no sábado, dia 5, com o acolhimento e um almoço partilhado por todos na Casa da Visitação, precedido de um breve momento de oração no Santuário. De seguida, os participantes deslocaram-se num autocarro, até à Praia do Pedrógão, tendo ficado alojados na Casa da Praia da Caritas de Leiria. Nos vários dias do encontro, os jovens, para além da parte da formação, dividiram-se em diversos grupos de trabalho, animação e partilha,



incluindo a preparação das Eucaristias e tiveram alguns momentos de silêncio e oração individual. Foi uma experiência muito enriquecedora para os elementos que participaram, pois partilharam-se diferentes testemunhos de vida, confrontaram-se opiniões e discutiram-se temas como a violência, o medo, o valor das relações humanas e o compromisso fiel à Mensagem de Fátima.

Este Curso FVC terminou na Terça-feira de Carnaval, dia 8, com a Eucaristia às 11h30, celebrada pelo Frei Carlos Furtado (que orientou todo o encontro) e pelo senhor Padre Manuel Antunes que se juntou ao grupo neste dia, participando também no almoço que se seguiu, no qual todos conviveram e partilharam as emoções do encontro.

## Para uma boa reunião

**Presença assídua; Pontualidade; Oração bem feita; Reflexão partilhada; Tempo aproveitado; Compromissos definidos; Seriedade, fidelidade e perseverança no exercício da missão assumida; Atenção às actividades do Movimento para cada mês.**

## Adoração eucarística com crianças

**Na Basílica**  
das 09h.30 - 10h.45  
12 de Março, 16 de Abril,  
7 de Maio e 18 de Junho

**Na Capela do antigo Lausperene**  
às 14h.30  
12 de Março - 19 de Maio

Há outras adorações na igreja paroquial e centros de culto de Fátima.

FÁTIMA - 2005

Fevereiro 12 e 26  
Março 05 e 19  
Abril 30  
Maio 21  
Junho 18  
Julho 22  
Setembro 17 e 24  
Outubro 08 e 22  
Novembro 12  
Dezembro 03

# Um dia de deserto

09h.15 - Bênção a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.  
09h.30 - Partida para os Valinhos e oração do Rosário.  
10h.30 - Via Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão no Loco do Cabeço.  
12h.30 - Oração pessoal na Capelinha dos Anjos.  
13h.00 - Almoço.  
14h.00 - Adoração individual e comunitária na Capela do Calvário Hongarês.  
15h.00 - Missa.  
16h.00 - Término do dia de deserto.

Movimento da Mensagem de Fátima